

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

A Barragem da Bouçã

O Governo da Nação, na sua preocupação absorvente de impulsionar o desenvolvimento da Economia Nacional com vista ao aumento do nível de vida dos portugueses, tem prosseguido uma acção tendente a dotar o País com as grandes obras de Fomento indispensáveis à consecução deste alto e patriótico objectivo.

Dentre essas grandes obras, ocupam lugar de relevo os aproveitamentos hidro-eléctricos que permitirão abrir novos horizontes à vida económica nacional.

Como disse o Sr. Ministro da Economia, na sua notável conferência proferida em 11-6-1953 e subordinada ao título: «A Electricidade no Plano de Fomento», a política de intensificação e aceleração do aproveitamento dos cursos de água «im põe-se de modo particular no nosso País, onde são exíguas as reservas de carvão e as disponibilidades hidráulicas oferecem apreciáveis possibilidades à produção de electricidade».

Foi em seguimento desta política que se ergueram as grandes barragens para captação da energia hidráulica, e se incluíram no Plano de Fomento os grandes empreendimentos desta natureza a executar no Rio Zêzere: do Cabril e Bouçã.

Como se sabe, a barragem do Cabril, situada nas proximidades da risonha e vetusta vila de Pedrógão Grande, maravilhoso trabalho que honra o País, quer encarado na sua concepção, quer na sua realização, está quase concluído.

Quanto à barragem da Bouçã, a erguer junto à ponte sobre o Zêzere, a poucos quilómetros de Figueiró dos Vinhos, a Hidro-Eléctrica do Zêzere iniciou, há alguns meses, os trabalhos preliminares, e as obras da própria barragem foram já adjudicadas, notando-se o afluxo à nossa vila do pessoal técnico encarregado de levar a cabo este importante aproveitamento hidro-eléctrico.

A barragem da Bouçã está, pois, em plena marcha, sendo justo e oportuno recordar que na altura em que foi apreciado e discutido na Assembleia Nacional o Plano de Fomento que, inicialmente, não incluía este aproveitamento, o nosso conterrâneo e deputado, e Dr. Ernesto Lacerda, pugnou pela sua inclusão, declarando, a este respeito, na sua intervenção, o seguinte: — «Quanto à Bouçã e Paradelas, entendemos que há conveniência em realizar estes aproveitamentos, visto tratar-se de obras que são complementos de outras já realizadas, ou em curso, e que, por isso, têm a vantagem de melhorar as condições de aproveitamento dos respectivos sistemas».

A Central a construir na Bouçã, local que fica situado ao norte do distrito de Leiria, que represento nesta Assembleia, nos limites da comarca de Figueiró dos Vinhos, da minha naturalidade, tem ainda a vantagem de produzir energia a preço inferior ao das outras duas centrais que compõem o sistema do Zêzere: Castelo do Bode e Cabril.

Não se vê, portanto, motivo para que não seja incluída no Plano, antes tudo aconselhando a que se proceda, sem demora, às respectivas obras que ficariam ainda a constituir mais um elemento de valorização daquela região do distrito de Leiria e, até, mais um motivo de atracção turística para esta região que a Natureza dotou com belezas incomparáveis, que devem ser realçadas pela acção do homem».

De facto, a barragem da Bouçã veio a ser incluída no Plano de Fomento para conclusão do sistema do Zêzere, e, passado pouco tempo, está em franca realização.

A nossa região vê com natural e compreensível alvoroço e regozijo esta obra de grande vulto, que é mais uma eloquente manifestação do poder realizador do Estado Novo.

J. Alves Morgado

Cortejo de Oferendas para a RESIDENCIA PAROQUIAL

Na notícia que publicámos no último número do nosso jornal, fizemos referência a alguns dos lugares da freguesia que se fizeram representar no cortejo com carros.

Não mencionámos a representação da Ervideira, por sinal com três carros enfeitados a primor e contendo valiosas ofertas, como deixámos de citar outros mais.

Chamada que nos foi, po-

rém, a atenção para o facto, aqui estamos a registá-lo e a testemunhar aos habitantes daquele pitoresco e hospitaleiro lugar a nossa simpatia e apreço. Garantindo-lhes, ainda, que a omissão foi involuntária e isenta, portanto, de qualquer intenção de melindre.

Como, aliás, para os outros lugares cujos nomes não indicámos, também.

Vilas de Pedro em festa

O Sr. Francisco Henriques Calçada e sua esposa, Sr.^a D. Elza Henriques Calçada, mandaram construir e ofereceram ao povo desta risonha aldeia da freguesia de Campelo, do nosso concelho, dois fontenários e um lavadouro.

Um dia — já lá vão perto de trinta anos — uma criança de tenra idade deixou a sua aldeia, levando na cabecita tonta um mundo de imprevistos, de coisas nunca vistas, idealizadas por um pensamento que, então, se não domina. Mas levava, também, todas as recordações duma infância descuidada e feliz, tudo aquilo que entrou um dia nos olhos e no coração envolto em nuvens de inocência e de alvoroço, mas que, como diz o poeta, cristalizam em seguida e não se apagam mais.

Ja para o Brasil...

Nesse país maravilhoso cresceu, aprendeu as primeiras letras e viveu todos os atractivos e deslumbramentos das grandes cidades.

Depois, pelo seu trabalho perseverante, conseguia uma posição de relevo na indústria do país irmão e prosperava economicamente, — vencia!

E como se aquelas terras estivessem predestinadas a seduzir, para sempre, o destino de uma vida e, ao mesmo tempo, para nelas se apagar uma lembrança, uma saudade da sua aldeia distante, também ali constituiu o seu lar e viu nascer os filhos.

Os sentimentos mais sublimes, os momentos mais venturosos as recordações mais queridas que se podem ter na vida, nasceram e guardaram-se longe da Pátria e da terra que lhe serviu de berço.

... Muitos anos passados, numa pequenita aldeia, perante as autoridades do seu concelho e o seu humilde e honrado povo, um Homem de bem, um português, com sua esposa e três filhinhos — da idade daquela criança de cabecita tonta que, também há muitos anos, dissera adeus à sua terra — assistiam à inauguração de dois fontenários e um lavadouro que ofereciam àquele povo — a maior, pelo menos a mais velha e sedutora das suas aspirações.

Nem o tempo, nem a distância, nem as horas inesquecíveis vividas noutro mundo, puderam desprender, daquela alma bem formada, a lembrança e o amor que a ligavam à terra onde, pela primeira vez, viu a luz do dia.

Gesto que sensibiliza e impressiona pela espontaneidade e desinteresse de que se reveste, exemplo dignificante a apontar, para que cale e frutifique no coração das gentes daquela formosa e progressiva região.

No passado domingo, dia 17 do corrente, foram inaugurados, em Vilas de Pedro, dois fontenários e um lavadouro.



Estes melhoramentos, de suma importância para os habitantes da aprazível aldeia, foram levados a efeito a exclusivas expensas do Sr. Francisco Henriques Calçada, dali natural e grande industrial em S. Paulo — Brasil, que, com sua esposa, a Sr.^a D. Elza Henriques Calçada, os ofereceram ao uso público, num gesto que muito os dignifica e torna credores da eterna gratidão do povo de Vilas de Pedro.

Para o acto inaugural o Sr. Calçada convidou o Sr. Presidente da Câmara do nosso concelho, Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, o Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação, o Reverendo Padre José da Costa Saraiva e o Chefe da Secretaria da Câmara, Sr. José Abreu Nunes, e aguardava-os com sua esposa, pelas 14 horas daquele dia, ao alto de Vilas de Pedro, onde lhes apresentaram cumprimentos.

Seguiram então de automóvel até à entrada da povoação onde todos eram aguardados pelo Pároco da freguesia, Reverendo Padre Manuel Luís, crianças da Escola, por muito povo e pela Filarmónica Figueiroense, que os saudaram entusiasticamente, com vivas e palmas, enquanto a filarmónica executava a marcha «O Norte do Distrito», da autoria do seu regente, Sr. Raul Moraes Franco, e no ar estrelavam muitos foguetes.

Formou-se depois um cortejo até ao largo onde foram erigidos um dos fontenários e o lavadouro.

Ali, o Sr. Francisco Henriques Calçada ofereceu ao Sr. Presidente da Câmara a tesoura para que cortasse a fita simbólica que vedava o acesso ao fontenário.

O Sr. Presidente, num gesto que calou em todos os presentes, dirigiu-se então à Senhora de Francisco Calçada e convidou-a

a proceder à inauguração. A Sr.^a D. Elza, visivelmente sensibilizada, agradeceu e adiantou-se, então co tando a fita. Simultaneamente, a água jorrou da bica do fontenário por entre novas palmas, vivas e o estoirar dos foguetes.

O Rev.^o Padre Saraiva, por delegação do Pároco da freguesia, Rev.^o Padre Manuel Luís, que se encontrava mal de saúde, proferiu algumas palavras de agradecimento ao Sr. Calçada e esposa, em nome dos habitantes de Vilas de Pedro, e, salientando a importância dos melhoramentos, disse do reconhecimento da população da aldeia por tão generosa oferta dos seus queridos conterrâneos.

Terminou formulando votos por que aquele exemplo fosse estímulo aos vindouros e com um viva ao Sr. Calçada, calorosamente correspondido.

Seguiu-se-lhe, no uso da palavra, o S. Presidente da Câmara, que começou por agradecer-lhe e a sua esposa, terem-no honrado com o seu convite para inaugurar tão útil, como importante, melhoramento.

Disse depois que, por vezes, as contingências, da vida, levam o homem a afastar-se da sua terra, na luta por um dia melhor. E que, por maior que seja essa luta, por maiores que sejam as derrotas ou as vitórias dela resultantes, passados os rumores da refrega, sempre nos acode ao coração uma lembrança saudosa da terra onde se nasceu.

Por isso o Sr. Calçada, após ter experimentado o sabor da vitória, ganha com a sua inteligência e trabalho honesto, unindo aos seus os desejos de sua esposa, vinha trazer à sua terra a lembrança valiosa materializada, agora, nos melhoramentos que acabavam de ser inaugurados.

(Continua na 4.^a página)

RUMORES DE... CAMPELO

Em época muito remota e, por isso mesmo, difícil de precisar, vários indivíduos vieram fixar-se nos locais desta região de Campelo em que arrotearam terras e fundaram casais que deram origem a algumas das aldeias existentes. Essa fixação fizeram-na sobretudo onde a terra era mais úber e, portanto, nos vales e ao longo do curso da Ribeira de Alge que, primeiramente, se chamou *Ribeira Fria*.

Também como já referimos, a região pertenceu ao *senhorio* de Miranda do Corvo e era designada por «terras da Ribeira de Alje», desde os primeiros tempos desse *senhorio*.

Ora, segundo se sabe, a paróquia ou freguesia é, no ponto de vista da sua origem, de feição unicamente religiosa e surgiu com os primeiros cristãos. Estes, tendo à sua frente o Bispo, formavam uma comunidade ou corporação religiosa — a *eclesia* — nos centros populacionais de maior importância; neles se exercia a principal actividade da igreja episcopal de então.

Entretanto, o povoamento do interior dos territórios que foram sendo conquistados pelos cristãos e, de um modo geral, os progressos da evangelização cristã entre os habitantes rurais, produziram a desconcentração do *culto* pela formação de núcleos de fiéis — as *parochiae* — fora das cidades. Por tal razão, simples santuários ou capelas existentes nas propriedades agrícolas, para lugar de oração apenas dos serviços dessas terras, vieram, no decorrer do tempo, a transformar-se em paróquias e raras não foram as vezes que serviram de igreja rural (v. P.^o Miguel de Oliveira, As paróquias rurais portuguesas - Sua origem e formação; e, de Leite de Vasconcelos, Etnografia Portuguesa).

Isto mesmo veio a suceder nas «terras da Ribeira de Alje», sendo testemunho disso a existência de velhas capelas nesta região; sem dúvida, a mais antiga de todas é a da povoação de Alge, que serviu de igreja da paróquia hoje chamada freguesia de Campelo. Uma outra capela muito antiga era a de Vilas de Pedro; e dizemos era, porque a actual é uma ampliação da que primeiro seu assento teve no mesmo local e que há já 250 anos não havia memória da data em que fora construída. O mesmo podemos dizer da capela do lugar do Singral Cimeiro, pois a existente não é a que primeiro e noutro sítio ali foi edificada.

Também no que respeita às aldeias, citamos como mais antigas na região, as povoações de Alge, Vilas de Pedro, Póvoa e o Casal da Ponte (Campelo), casal este que, por sua privilegiada situação geográfica em relação aos casais ou povos vizinhos, foi escolhido para sede da «paróquia de Alje» — esta a primeira designação da actual freguesia de Campelo.

A razão da escolha do Casal da Ponte para sede da paróquia parece ter-se também fundado no facto deste Casal se situar por assim dizer a meio da região, ter muita água e boas terras, e possuir, já nessa altura, um pequeno santuário (capela) com cemitério num terreno assente sobre uns penhascos (no sítio da actual igreja matriz) que ali se erguiam, fazendo lembrar um altar.

Como essa capela era demasiado pequena, quando da

criação da paróquia, o serviço do culto fez-se durante alguns anos na capela de Alge, nessa época a maior da região; ali vinha, na qualidade de assistente religioso, em determinados dias, o cura da freguesia de Lamas. Não admira, por isso, que ainda presentemente a capela de Alge tenha o *Divino Espírito Santo* por Patrono.

Só por volta do ano de 1630, a pedido e a expensas dos condes de Miranda do Corvo, e por influência também de Frei Gaspar Campelo, parece ter sido concedida a autorização eclesiástica para a construção, sobre os mesmos penhascos, da igreja paroquial e ampliação do cemitério ali já existente (junto da capela do Casal da Ponte em que anualmente se realizava a Festa do Senhor). Frei Gaspar Campelo foi defensor no *Capítulo* celebrado em Moura no ano de 1598, organista, mestre dos noviços carmelitas e secretário do Bispo de Targa (D. Frei Tomé, Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra). Morreu, Frei Gaspar, em 1667 e teve decisiva e notável influência na criação da paróquia de Alge.

Ora, segundo se deduz de alusões à construção e abertura da nova igreja ao *culto*, esta teria sido benzida pelo próprio Frei Gaspar, que para o novo templo ofertara mesmo uma imagem de *Nossa Senhora da Graça*, que ficou sendo padroeira da localidade. Desde então, em homenagem ao dito Religioso e por vontade dos condes de Miranda do Corvo, o Casal da Ponte adoptou o sobrenome de Frei Gaspar e passou a chamar-se «Campelo, sede da freguesia de Alge» — segundo lemos. Anos depois, a paróquia passou a designar-se por freguesia de *Nossa Senhora da Graça* de Campelo, cujo cura veio a ter (no dizer de Paulo de Niza, Portugal Sacro Profano) a «côngrua de dezasseis mil reis mais o que rende o pé de altar».

Continua

Algures, Janeiro de 1954
Josecampo de Matos

Falecimento

Com a propecta idade de 96 anos faleceu, no dia 13 p.º p.º, em casa de seu filho, Sr. Manuel Domingos de Sá, proprietário nesta vila, a Sr.ª D. Cecília Rosa, viúva.

Era ainda mãe dos Srs. Gaudêncio e Germano Domingos de Sá, falecidos, e da Sr.ª D. Maria da Assunção Quintas; sogra das Sr.ªs DD. Palmira Godinho de Sá e Silvina Carreira de Sá. Avó das Sr.ªs DD. Auzuminda Quintas Cardoso Furtado, esposa do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, Almerinda Assunção Quintas, Maria do Carmo de Sá Rosinha, esposa do também nosso prezado amigo, Sr. José Carvalho Rosinha, Isilda Godinho de Sá, as duas últimas residentes em Lourenço Marques, Fernanda Godinho de Sá e dos Srs. Álvaro, Fernando, Vítor e Vitorino Lopes Quintas, residentes em Curitiba (Brasil), nossos prezados amigos e assinantes, e Fernando Carreira de Sá, estudante do curso liceal.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Pelas Freguesias

AGUDA

A electrificação da freguesia

É decorrido já um ano sobre a data em que abordámos, nas colunas deste Jornal, o problema da electrificação da nossa freguesia.

Até hoje, nada se fez a tal respeito.

Aguda, a freguesia do nosso concelho que dispõe de maiores facilidades para ser electrificada, continua no esquecimento!

A linha condutora de alta tensão atravessa a sede de freguesia, a caminho de Figueiró e Sertão... mas, apesar disso, Aguda continua às escuras!

Constantemente, lemos nos jornais diários avultadas participações do Estado para electrificação de várias aldeias e lugares do País. Aguda, embora situada no pincaro duma serra, não consegue ser vista pelas instâncias superiores.

A nossa terra tem filhos que ocupam lugares de destaque no meio social, uns aqui residentes, outros que vivem em terras distantes. Estamos certos de que, da conjugação dos seus esforços com os de tantos outros conterrâneos, desejosos do progresso de Aguda, esta nossa legítima aspiração pode ter uma realização rápida.

Juntemo-nos, pois, todos e ponhamos mãos à obra!

É preciso angariar fundos? Nomeie-se uma Comissão para tal fim, bata-se a todas as portas e o dinheiro há-de aparecer.

Assim, parados, é que nada se faz.

Casamento

Realizou-se, há dias, na Igreja Paroquial de Maças de D. Maria, o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Alcides da Silva, filho do Sr. Abílio da Silva e da Sr.ª Júlia da Conceição Rola, residentes em Ribeira de Alge, com a menina Benilde da Conceição Gonçalves, filha do Sr. João Gonçalves e da Sr.ª Maria da Conceição Lopes, residente no vizinho lugar de Ferrarias.

Apadrinharam o acto, que foi celebrado pelo Rev.º Pároco de Maças, o Sr. Serafim Dias Franco e sua esposa, Sr.ª Palmira Fernandes de Oliveira, por parte da noiva; e o nosso querido amigo e assinante, Sr. Ambrósio Carvalho de Abreu e sua esposa, Sr.ª D. Maria Nazaré Abreu, por parte do noivo.

Na residência dos noivos, em Ribeira de Alge, foí ferecido aos convidados um lauto jantar que se prolongou pela noite adiante, com a maior animação.

Os nossos parabéns e que o novo lar, que acabam de formar, goze, sempre, das maiores felicidades.

Doente

Encontra-se em estado grave o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Henrique Tomaz, de Almofala de Baixo, em virtude de ter sido agredido por dois indivíduos desconhecidos, em Tomar, na semana passada, que o assaltaram para o roubar.

Que se restabeleça rapidamente é o que desejamos.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAMPELO

Vilas de Pedro em festa

Foi no dia 17 do corrente que Vilas de Pedro, pacata aldeia, terra de gente humilde, esteve em festa. Ali se juntou muito povo, não só dos lugares circunvizinhos, como ainda das povoações mais dispersas, a fim de assistir a um dos actos mais nobres que, até hoje, ali se têm registado.

Quis um bom filho daquela pitoresca aldeia, Sr. Calçada, grande industrial no Brasil, em conjunto com sua esposa, dotar a sua terra natal com dois melhoramentos importantes: dois chafarizes e um lavadouro para o bem comum dos habitantes.

Eram 14 horas, vimos sair o Sr. Calçada, acompanhado de sua esposa, no seu automóvel; iam esperar os Srs. Drs. Morgado, ilustre Presidente da Câmara e Ernesto Lacerda, distinto Deputado, o Rev.º Padre Saraiva e o Sr. José Nunes digno Chefe da Secretaria da Câmara.

Depois de chegarem ao recinto onde estão o chafariz e o lavadouro, acompanhados pela Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, procedeu-se à inauguração, usando da palavra o Rev.º Padre Saraiva e a seguir o Sr. Dr. Morgado que, num eloquente improviso, enalteceu primorosamente as altas qualidades do Sr. Calçada, elogiando a sua iniciativa, digna dos maiores louvores e reconhecimento.

Ao Sr. Calçada e esposa, quero, também, render as minhas mais sinceras homenagens pelo gesto tão simpático que tiveram para com todos os habitantes daquela pacata aldeia que dormita à sombra do arvoredo, onde só se ouve o suave canto das aves e o leve susurro dos ribeiros.

Bem-haja, Sr. Calçada!

Todos aqueles que assim tão dignamente procedem são dignos dos maiores louvores, são bons cidadãos, bons portugueses e, muito especialmente, amigos da terra que os viu nascer.

Deus ajudá-los á, sempre, como merecem.

R.

Visado pela Comissão Censura

«ATLAS» Companhia de Seguros
Seguros em todos os ramos e modalidades
Não faça os seus seguros sem primeiro consultar a sua
FILIAL DE CABAÇOS Telef. 34
UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Não Pense Mais!

Tem o seu receptor avariado ou qualquer outro aparelho eléctrico?

Confie a reparação à ESTAÇÃO REGIONAL PHILIPS de

Fernando E. Barros

Rua Alexandre Herculano, 25 - Telef. 131 — POMBAL

Aparelhagem e Pessoal de toda a eficiência
Aluguer de Aparelhagem Sonora para todos os fins

Em Figueiró dos Vinhos dirija-se a A. PAULA SANTOS

Pela Redacção

Pagaram, directamente, as suas assinaturas, os nossos prezados amigos, Srs.:

— António Martins de Paiva Vidigal e Sebastião da Conceição Medeiros, de Lisboa.

— Manfredo da Silva, de Vale de Joanas.

— Sérvolo Simões Pereira, de Campelo; Manuel Henriques de Campos, de Alge; e Abílio Henriques dos Santos, de Fontão Fundeiro.

— Sebastião Seabra, de Torres Novas.

— Daniel Vaz de Abreu, de Bairrão.

— António Lourenço Junior, de Castanheira; Manuel Alves Junior, de Brunhal; e Manuel Luís Junior, de Arega.

— Alberto Dias de Casal dos Ferreiros das Bairradas.

— Vitorino Tomaz, de Sazedas de Vasco.

— Manuel Simões de Almeida, Augusto José, Juvenal Augusto Mendes, Manuel Gomes Dionísio e Dr. Vasco Cid Neves e Castro, de Figueiró.

— Manuel Lopes dos Santos, residente em Santos, Brasil.

— Altino de Jesus Alves, de Aldeia de Ana de Avis.

— Maximiano de Abreu, de Ervideira.

— Aires Martins da Silva, de Chãs das Bairradas.

— Manuel da Silva, de Casal dos Ferreiros da Ribeira.

— João Lopes, de Vila Façã

— José dos Santos, de Aldeia da Cruz.

— José Marques da Costa, de Serrada.

— Paulo Francisco Pedro, de Carvalheira Grande.

— José da Conceição Manata, de Estremoz.

— António Graça, de Fonte do Velho.

Também os nossos estimados assinantes, Srs. Benjamim Conceição Lopes, residente em Lourenço Marques, José da Cunha Marques Medeiros, residente em Pedrógão Pequeno, e Mário Lopes, residente na Ilha do Príncipe, regularizaram as suas assinaturas, por intermédio dos Srs.: Abílio Mendes Ferreira, de Aguda, José da Conceição, desta vila, e Artur Jorge, de Aguda, respectivamente. Os nossos agradecimentos.

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



AGENTE
E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Caí Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO

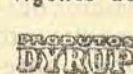
ADUBOS

Antônio Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.



Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos

do Porto, Licores e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

Caldeira de Cobre

Com arco, cerca de 80 litros, vende-se. Tratar com António Barata Lima, Troviscais, Pedrógão Grande.

CORDÃO DE OURO ROUBADO

Maria dos Santos Balão, moradora em Jarda, pede aos ourives ou simples particulares para não transaccionarem um cordão de ouro maciço, novo, com o peso de 43,5 gr. e que lhe foi roubado. Agradece a sua apreensão.

PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Traveso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva. FIGUEIRÓ dos VINHOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos
Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,35	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Vilas de Pedro em festa
(Continuação da 1.ª página)

Na qualidade de representante do nosso concelho — disse ainda — desejava, publicamente, manifestar o seu alto apreço e o seu reconhecimento pela oferta do Sr. Calçada e da Sr.ª D. Elza, não só porque ela vinha enriquecer, de maneira apreciável, o património do Município a que tinha a honra de presidir, mas também porque ela passava a constituir um vivo padrão, um exemplo que podia fructificar na satisfação dos legítimos anseios de progresso e engrandecimento das nossas terras, já que a acção municipal, se não podia estender, pelos menos ao mesmo tempo, a todos os recantos do concelho.

Rematou as suas palavras fazendo votos pelas prosperidades pessoais do Sr. Calçada e família, e levantou-lhes um viva que o povo secundou com muito entusiasmo e uma prolongada salva de palmas.

Numa surpresa muito interessante, a Professora da povoação, Sr.ª D. Eduarda Augusta Maria Fonseca de Abreu, convidou depois uma pequenita aluna da sua Escola a ler algumas palavras alusivas ao acto, singelas e puras — como os lábios que as pronunciaram — mas, porque foram repassadas de reconhecimento e sinceridade, a todos comoveram e mereceram rasgados aplausos.

Duas crianças, também alunas da Escola, ofereceram lindos ramos de flores ao Sr. Calçada e esposa que, sensibilizados, as beijaram com ternura.

Com a voz embargada pela comoção, o Sr. Calçada, agradeceu ao Sr. Presidente da Câmara e aos restantes convidados a honra que lhe tinham dado — disse — acedendo ao convite que lhes havia feito para assistirem àquele acto simples, mas tão do seu agrado.

A todos os que, directa ou indirectamente, tinham colaborado na realização daquela modesta obra, apresentava, também, os seus melhores agradecimentos e pedia licença para os significar, de maneira especial, ao Sr. Manuel Rosa, seu amigo de Figueiró, que havia acompanhado — sempre com o maior interesse — o andamento dos trabalhos, removendo, sem desfalecimentos e com a melhor boa-vontade, muitas vezes com prejuízo da sua vida profissional, todas as dificuldades que surgiram.

Terminou dirigindo-se aos presentes, convidando-os para o «copo-d'água» que a todos desejava oferecer em sua casa.

* * *

A tarde caía, tranquila e serena, quando voltámos de Vilas de Pedro, naquele dia frio de Janeiro, mas em que o Sol tinha caprichado em solidarizar-se com as almas quentes e alegres da boa gente daquela aldeia.

Batemos a porta do automóvel, rumo a Figueiró. Na volta da estrada olhámos, ainda, na direcção da Capela de Nossa Senhora do Pranto e — contraste singular! — era ali, junto da sua ermida, que o povo dançava e cantava alegremente ao som dos últimos acordes da banda, para festejar, à sua moda, o grande acontecimento daquele dia.

É que o povo português paga com rajadas de alegria e sinceridade o bem que lhe fazem, e, só assim compreende uma exteriorização cabal do seu profundo reconhecimento.

POSTO DE PUERICULTURA da Santa Casa da Misericórdia

Embora já soubéssemos dos relevantes serviços que o Posto de Puericultura do nosso Hospital da Misericórdia vem prestando à população do concelho, ficámos surpreendidos, quando, na 4.ª feira passada, tivemos ocasião de apreciar o movimento de consultas e nos foram apresentados elementos estatísticos referentes à sua actividade, de Março a Dezembro do ano findo.

Os números são, na verdade, esclarecedores do valor do funcionamento do Posto, motivo que nos leva a dá-los a conhecer aos nossos prezados leitores.

No período citado, os registos respectivos acusam:

- Consultas 355
- Inscrições 176
- Pesagens 460
- Injecções 525 (fornecidas e applicadas no Posto)

Movimento total 1.516 serviços. E foram distribuídas as quantidades seguintes de produtos destinados a lactentes:

- Nestogeno 230 kg.
- Açúcar 222 kg.
- Farinha 353 kg.

Se, ao valor material dos produtos alimentares e farmacêuticos distribuídos gratuitamente às classes pobres, acrescentarmos o amparo carinhoso e assistência clínica dispensados às mães nos períodos pré e pós-natal, a vigilância aturada exercida sobre as crianças e, duma maneira especial, quanto aos lactentes, e, ainda, o serviço de consulta das classes pobres — às segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 14 horas — completado com intervenções cirúrgicas e tratamentos, não andaremos longe da realidade ao afirmar que o Posto de Puericultura da nossa Misericórdia não cumpre, apenas, a sua dupla missão clínica e assistencial. Excede-a — e em muito!

Além dos benefícios já citados, o Posto fornece às crianças os medicamentos aconselhados para cada caso, como «sulfamidas», xaropes, «penicilina», tónicos gerais, «vitaminas», etc. Não estamos a discriminá-los, o que seria fastidioso, mas informamos que o seu custo atinge uma importante verba anual.

Parece-nos dito o suficiente para os leitores se aperceberem do interesse e carinho com que a digna Mesa da Santa Casa da Misericórdia trata o problema da assistência local, alargando e intensificando as consultas de Puericultura e de Clínica geral e dando às classes pobres a garantia dum tratamento e assistência médica cuidadosos e gratuitos, apesar de lutar com receitas diminutas.

E terminamos com uma palavra de apreço, louvor e muito reconhecimento pelo ilustre Director clínico daquele Posto, o nosso querido amigo, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, a quem a Mesa da Santa Casa deve tudo quanto no capítulo da Medicina vem fazendo em auxílio da pobreza. Palavra que é de justiça aplicar, também, à distinta Visitadora-sanitária, Sr.ª D. Lucília Viegas Cabral, cujos serviços são de incalculável valor e da mais caridosa solicitude.

Carlos da Silva Feitor

Partiu para Moçambique, no dia 19 p.º p.º, o nosso prezado amigo e assiante, Sr. Carlos da Silva Feitor, considerado comerciante na cidade da Beira. Renovamos os votos formulados quando da despedida, desejando-lhe as felicidades de que é digno.

BEM-FAZER

As Sr.ª DD. Maria Leonarda Lacerda Morgado, Irene Godinho Ferreira, Florise de Campos, Arminda Correia Fernandes, Dr.ª Maria Berta Correia Andrade, Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, Maria Júlia Lacerda Mendes, Maria Manuel Cid Neves e Castro, Cândida Ruivo Fabre dos Reis, Casimira Mendes Barros, Adolfinia Irene Godinho Abreu Nunes, Ruth Correia Simões de Sousa, Idialda Pinto, Fernanda Lacerda Teixeira, Cidália Teixeira, Maria José Teixeira e Fernanda Mendes, da melhor sociedade figueirense, andaram empenhadas, durante dois meses, numa campanha de bem-fazer cujos frutos magníficos foram colhidos há dias.

Depois de pedirem a colaboração do comércio local, traduzida na oferta de «retalhos» e fazendas diversas, iniciaram os trabalhos de corte e costura para a confecção de enxovais destinados a crianças pobres.

Aqueles trabalhos realizaram-se em casa do Sr. Ângelo David e Silva, grande figueirense pelo coração e moço prezado amigo, e, tanto sua esposa, Sr.ª D. Maria do Céu Bruno e Silva, como suas filhas Maria Ângela e Maria José, prodigalizaram as maiores atenções àquelas senhoras, no decurso dos serões necessários.

Os frutos desses serões, nascidos do sentimento da Caridade que os corações generosos das senhoras indicadas sabem interpretar tão cristãmente, colheram-nos 36 crianças, na tarde do dia 17 último, recebendo outros tantos enxovais que lhes foram entregues no Clube Figueirense.

«O Norte do Distrito» presta o seu justo louvor ao grupo de senhoras que tomou parte nesta cruzada de solidariedade e amor pelas criancinhas, e felicita-se, também, reconhecendo — mais uma vez — que a divisa «os que podem aos que precisam» está presente, sempre, no espírito dos figueirense.

Festa do Mártir S. Sebastião

Na sua Capelinha, «ao cimo da Vila», realizou-se ontem a tradicional festa em honra do Mártir S. Sebastião.

As cerimónias religiosas foram presenciadas por grande número de fiéis e constaram de missa solene com sermão, pregado pelo Rev.º Padre José Saraiva, e procissão.

Durante todo o dia, acorreram à Capela muitas pessoas; por ali ficaram ouvindo a Banda Figueirense, assistindo e tomando parte no leilão das «fogaças», ou passeando no largo.

A Comissão da festa, composta pelos figueirense Srs. José da Silva, Flora, Justino Mendes Medeiros, Horácio dos Santos Oliveira e José da Conceição, procurou dar o maior luzimento aos festejos e conseguiu-o, na verdade.

MANUEL LOPES DOS SANTOS

Este nosso prezado amigo, importante comerciante na cidade brasileira de Santos, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, no passado dia 10.

Partiu para Lisboa no dia imediato, a fim de tratar das necessárias diligências para o regresso ao Brasil, depois duma estadia de nove meses em Portugal.

Os nossos votos de boa viagem, muita saúde e prosperidade nos seus negócios.

ADEUS, ANGOLARES!

O Decreto n.º 39.515, respeitante ao Ministério do Ultramar e publicado no «Diário do Governo», n.º 12, I Série, de 20 do corrente, considera referidos a escudos as disposições legais e os documentos públicos ou particulares em que se mencionem angolares, e, bem assim, transitóriamente, as actuais espécies e notas.

«Cabaços Sport Club»

Está marcada para amanhã a reunião da Assembleia-Geral desta colectividade desportiva, com vista à eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

Os nomes indigitados para a nova Direcção são os dos Srs. Joaquim Almeida Leitão, António Figueiredo dos Santos, Manuel Abreu, António Baião, Joaquim Fernandes e António Oliveira Braz.

BAPTIZADO

A menina Justina Teresa Sousa Lopes Correia, filhinha muito querida do nosso prezado amigo, Sr. Dr. Manuel Arrobo Correia, distinto médico veterinário neste concelho, e da Sr.ª D. Estela Sousa Lopes Correia, recebeu o primto sacramento na Igreja de S. Pedro, em Faro, no dia 3 do mês corrente.

Foram seus padrinhos o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Dr. Manuel Dinis Herdade, ilustre professor do ensino técnico, e sua mãe, a Sr.ª D. Hermínia Dinis Herdade.

Parabéns aos pais e votos de muitas felicidades para a pequenina.

José da Conceição Sousa

Embarcou no dia 19 do corrente para Moçambique, a fim de recomeçar a sua actividade comercial, o nosso estimado amigo, Sr. José da Conceição Sousa, acompanhado por sua esposa, Sr.ª D. Maria de Lourdes Telhada Simões.

A despedida, em Lisboa, compareceu grande número de amigos do novo casal.

Apetecemos-lhe as maiores venturas.

Pedrógão Grande

O «Diário do Governo» de 19 do corrente publica, pela pasta das Obras Públicas, a aprovação do projecto de construção do lanço da estrada nacional n.º 2, entre Pedrógão Grande e a barragem do Cabril, de que resultou ser declarada a utilidade pública das expropriações constantes do mapa e planta parcelar respectivos.

«O Norte do Distrito» manifesta a grande satisfação que lhe deu o conhecimento do despacho referido, felicitando os Pedrogueses que vão ser satisfeitos — com brevidade — uma das suas mais justas aspirações.

Associação Desportiva

Por falta do número legal de eleitores, a reunião da Assembleia-Geral da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, marcada para as 21 horas do dia 16 p.º p.º, realizou-se a igual hora do dia 20 do corrente, em segunda convocatória.

Os trabalhos prolongaram-se até perto da meia noite.

Foram apresentadas três listas à votação, que deu o seguinte resultado:

Assembleia-Geral

Presidente: José Abreu Nunes; **Vice-Presidente:** Gualdino dos Santos Crisóstomo; **Tesoureiro:** José Guerreiro Machado; **1.º Secretário:** José da Conceição Barreiros; **2.º Secretário:** José da Conceição Santos; **1.º Vogal:** Manuel Quaresma Ferreira; **2.º Vogal:** Manuel da Silva Nunes.

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Joaquim José Fernandes; **Vice-Presidente:** Padre José da Costa Saraiva; **Secretário:** Constantino David dos Reis e Sezinando da Conceição Loja.

Direcção

Presidente: Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira; **Secretários:** Artur dos Santos Mateus; **Vogal relator:** João Simões Rodrigues; **Vogal suplente:** Narciso da Conceição Santos.

Bombeiros Voluntários

Da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos recebemos o «Balancete do Livro Caixa», referido a 31 de Dezembro do ano findo.

Porque da sua leitura podem os nossos leitores ficar com uma ideia sucinta da acção proficiente dos elementos directivos de tão simpática Corporação, passamos a transcrevê-lo.

RECEITA		DESPESA	
SALDO DE 1952	14.448\$10	Remunerações certas	450\$00
Produto de jóias e cotas	2.307\$50	Percentagem ao encarregado da cobrança	231\$00
Serviços de piquetes em recintos e casas de espectáculos públicos	300\$00	Gratificação ao Instrutor do Corpo de Bombeiros	120\$00
Juros de depósitos efectuados na C. G. D. C. e P.	248\$30	Aquisição de fardamentos e equipamentos	6.806\$70
Produto de festas promovidas pela Associação	4.581\$20	Aquisição de utensílios e outro material de incêndios	2.103\$70
		Conservação de mangueiras e outro material	159\$00
		Aquisição de combustíveis e óleos	135\$00
		Impressos e outro material de expediente	186\$00
		Luz, aquecimento, água e limpeza	31\$50
		Medicamentos, pensos e outro material sanitário para tratamento do pessoal	45\$50
		Franquias postais, telegramas e telefones	48\$30
		SALDO PARA 1954	11.568\$40
			21.885\$10

Figueiró dos Vinhos, 31 de Dezembro de 1953.
A Direcção
Vasco Cid Neves e Castro
Manuel Henriques Miguel
Artur dos Santos Mateus